

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO PROJETO AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS: A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM O IDIOMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Matheus José da Costa Soares ¹
Joseana Maria Saraiva ²

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar e compreender a importância e a necessidade da oferta obrigatória dessa língua nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública. Partindo desse pressuposto, a ênfase recai na introdução da língua inglesa como atividade dentro do Planejamento Político-Pedagógico do projeto de extensão Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública, desenvolvido pelo Departamento de Ciências do Consumo, através da Pró reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania / UFRPE, implementado para crianças de 8 a 12 anos de idade, matriculadas no Ensino Fundamental da rede pública municipal, através do Estágio Supervisionado Obrigatório realizado no NEPIAD, à considerar o período de março a dezembro 2024. Os estudos mostram a importância da oferta obrigatória da língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública e privada de ensino. Freire e Santos (2021) chamam à atenção para a importância do ensino da língua inglesa desde a Educação Infantil, como primeira etapa do Ensino Básico. Para Freire e Santos (2021) a educação infantil é uma das bases da construção do saber do/a aluno/a, quanto mais for explorada a capacidade de aprendizagem, mais competências a criança desenvolverá, tornando assim o ensino da língua inglesa essencial na contribuição do crescimento intelecto-sociocultural da criança. Nesse mesmo entendimento Rocha (2008) e Borghi et al., (2019) enfatizam acerca da importância do aprendizado do inglês na infância, ajuda a exercitar o cérebro, ampliar as conexões e a melhorar a concentração e a memória, facilita a comunicação, a pronúncia e a fluência. Outro aspecto relevante no ensino da língua inglesa na infância, é a facilidade que as crianças têm de aprender essa língua, isso porque durante os primeiros anos de vida o cérebro está em intensa atividade

¹ Graduado do Curso de Ciências do Consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, matheustrabalhopc@gmail.com;

² Orientadora, Mestre em Nutrição e Doutora em Serviço Social, docente do Curso de Ciências do Consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joseanasaraiva@yahoo.com;



(Silveira, 2019, p. 2). Nesse contexto, é importante considerar que o ensino da língua inglesa como disciplina tem se tornado cada vez mais importante e essencial para a comunicação global. O contato com a língua inglesa desde a mais tenra idade, é importante porque ajuda a desenvolver habilidades de comunicação, a estimular a criatividade e a melhorar a memória. Além disso, a imersão em um novo idioma na infância favorece a fluência e o desenvolvimento intelectual. Isso reforça e justifica a relevância da efetivação da língua inglesa no cotidiano, bem como, na educação pública, nos currículos escolares, desde a Educação Infantil e do Ensino Fundamental, de forma geral. Entretanto, o que se verifica, é que existe uma contradição entre a importância que é dada a língua inglesa pela gestão da educação pública e pela gestão da educação privada (Freire e Santos, 2021). No ensino privado as crianças têm o contato com o inglês desde o maternal, a educação infantil é entendida como uma das bases da construção do saber do/a aluno/a, quanto mais for explorada a capacidade de aprendizagem, mais competências a criança desenvolverá, tornando assim o ensino da língua inglesa essencial na contribuição do crescimento intelectual sociocultural da criança.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Tendo em vista a natureza do objeto de estudo, nesta pesquisa adotou-se o Estudo de Caso e a abordagem quantitativa. Para Pereira et al., (2009) o Estudo de Caso se constitui como um procedimento de pesquisa bastante utilizado, aplicado em diferentes campos do conhecimento científico por utilizar diferentes técnicas tendo em vista compreender o fenômeno na sua forma mais natural e na sua totalidade (Goldenberg, 2011). Foi essencial ouvir as crianças, apreender o nível de conhecimento que possuem sobre inglês básico e avaliar o nível de aprendizagem em relação ao que foi trabalhado nas atividades sobre inglês básico no referido projeto. Das 40 crianças e adolescentes matriculadas no projeto de extensão Ações Socioeducativas no período de março a dezembro de 2024, estudantes do Ensino Fundamental em escolas públicas da rede municipal do Recife-PE, na faixa etária de 8 e 12 anos de idade, foram selecionadas 20 crianças que fazem parte do Grupo 1 do referido projeto. O instrumento de investigação se constituiu de dois formulários, contendo perguntas abertas sobre o nível de conhecimento do inglês antes e após a intervenção.



REFERENCIAL TEÓRICO

A ênfase nesse estudo é dada a introdução da língua inglesa como atividade dentro do Planejamento Político-Pedagógico do projeto Ações Socioeducativas {...} no ano de 2024, implementado para crianças de 7 a 11 anos de idade, matriculadas no Ensino Fundamental da rede pública municipal, sujeitos da ação. Borghi et al., (2019), citando Rocha (2008), afirmam que o ensino de língua inglesa não serve somente para instrumentalizar uma criança, mas também para inseri-la no mundo multicultural, possibilitando torná-la uma cidadã plurilíngue. Além disso, o aprendizado do inglês na infância ajuda a exercitar o cérebro, ampliar as conexões e a melhorar a concentração e a memória, facilita a comunicação, a pronúncia e a fluência. Outro aspecto relevante no ensino da língua inglesa na infância, é a facilidade que as crianças têm de aprender essa língua, isso porque durante os primeiros anos de vida o cérebro está em intensa atividade (Silveira, 2019, p. 2). Nessa direção, considerando esses pressupostos o projeto Ações Socioeducativa implantou em março de 2024 o ensino da Língua Inglesa no seu planejamento pedagógico. A atividade passou a ser desenvolvida duas vezes por semana, contemplando uma carga horária de 3 horas semanais, mediada por um professor de inglês com estudo avançado no Britanic, Cultura Inglesa e no Wizard, estudante do curso de Bacharelado em Ciências do Consumo/UFRPE e estagiário do projeto. O novo idioma passou a ser trabalhado juntamente com o português, o que permitia as crianças terem mais facilidade para trocar de língua ao se comunicar com outras crianças, ao tempo em que também melhoravam a escrita em português. Segundo Silveira (2019), essa metodologia facilita e possibilita a construção cerebral e auxilia a passagem do aprendizado e a fixação do conteúdo do português para o inglês trabalhado. Essa facilidade possibilita a construção cerebral e auxilia a passagem do aprendizado e a fixação do conteúdo trabalhado. Segundo Silveira (2019) o contato entre duas línguas, a materna e a Estrangeira, desenvolve uma flexibilidade cognitiva, que permite o desenvolvimento de capacidades como resolução de problemas e inteligência emocional. Silveira sinaliza ainda, a dificuldade que alguns adultos têm de aprender a pronúncia do fonema inglês “TH”, enquanto as crianças não apresentam essa dificuldade por conta da quantidade de outros fonemas que estão expostas. Rocha (2009) citando Cameron (2001) indica que as crianças são curiosas e apresentam um enorme potencial de aprendizado, com esses dois fatores até mesmo tópicos mais difíceis são abordados com mais facilidade, segundo a autora durante a infância. Ainda, existem fatores comportamentais



característicos da infância que influenciam na aprendizagem de uma língua estrangeira. Sabe-se que a criança é muito mais desinibida do que o adulto. Geralmente, não tem medo de errar, e, portanto, produz na língua estrangeira de 3 maneira natural, sem medo de ser julgada. E, por estar repetidamente alternando entre uma língua e outra, acaba desenvolvendo uma maior flexibilidade cognitiva. Essa flexibilidade permite o desenvolvimento de capacidades como resolução de problemas e inteligência emocional. Essas habilidades, dentre outras, estão de acordo com aquilo que a ONU sugere como as habilidades do futuro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos grandes avanços na área da educação e da tecnológica nas últimas três décadas, bem como os avanços no campo do direito - cujos documentos legais afirmam que 90% das crianças de 7 a 14 anos estão matriculadas na escola pública no Ensino Fundamental (Brasil, 2023) - o que se verifica é que a educação oferecida pelas escolas públicas em todo o Brasil tem sofrido inúmeras críticas, que apontam uma série de problemas que comprometem a qualidade da educação. Nesse contexto, uma crítica muito relevante tem sido feita a língua estrangeira, como disciplina obrigatória no currículo do ensino fundamental das escolas públicas. Essa problemática da língua estrangeira, como disciplina obrigatória no currículo de Ensino Fundamental das escolas públicas do país, tem enfrentado grandes desafios, nos termos legais é obrigatória, mas, na prática esse direito não está sendo efetivado. Essa é a grande questão, como as crianças podem aprender a escrever e a falar inglês se não estudam essa língua? As dificuldades apresentadas pelas crianças nesse estudo, quando indagadas se conheciam e sabiam escrever palavras em inglês pode ser atribuída a essa problemática, a falta de imersão no idioma, vivenciar a experiência da aprendizagem da língua inglesa de forma intensa e profunda. Acreditamos que somente dessa forma, as crianças conseguirão realmente aprender a escrever e se comunicar em inglês. Após avaliação do nível de aprendizagem das crianças, sujeitos do projeto de extensão “Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública”, com base nos resultados dessa avaliação, implantou se as atividades pedagógicas tendo em vista estimular o aprendizado da língua inglesa de forma potencialmente lúdica e divertida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da avaliação acerca do nível de conhecimento das crianças, sujeitos da pesquisa sobre inglês básico, indicam a necessidade de o ensino do inglês ser contínuo e sistemático no Ensino Fundamental na rede pública, uma vez que a investigação constatou as dificuldades de falar e de escrever a língua inglesa da maioria ou da totalidade das crianças, considerando aspectos básicos. Para os vários teóricos citados nesse estudo, as dificuldades de aprendizagem da língua inglesa pelas crianças das escolas públicas brasileiras são complexas e envolvem vários fatores, como a falta de recursos, formação de professores, motivação dos alunos, professores desmotivados, falta de recursos didáticos, falta de apoio da escola, falta de estrutura, falta na realidade de tudo! Soma-se a isso, para esses teóricos, a problemática da não oferta, ou a oferta de forma tardia e precária da língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental na rede pública. Enquanto isso, para as crianças das classes mais favorecidas o desenvolvimento precoce de competências para aprendizagem da língua inglesa, dar-se-á a partir da Educação Infantil. O maior aprendizado dos aspectos básicos da língua inglesa deu-se, sobretudo, a metodologia, que priorizou a ludicidade, ferramenta importante para o aprendizado dos conteúdos trabalhados pelas crianças, pois tornou o processo mais leve e divertido e as crianças sujeitos do processo ensino – aprendizagem. Verificou-se que através de atividades lúdicas, a concentração das crianças melhorou, a atenção, a interação social e a capacidade de absorver conhecimento.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Jesus e ao Espírito Santo pela minha vida, pela força para enfrentar todas as dificuldades já vividas e superadas e pela alegria de continuar vivendo e enfrentando com coragem as adversidades para honra e glória do nome de Jesus! A minha mãe Elizabeth Soares, ao meu pai Valdemir Soares, e a A Profa. Dra. Joseana Maria Saraiva por sempre me apoiarem e me prestarem assistência em todas as áreas da minha vida!



REFERÊNCIAS

AGRA, Christiane Batinga; IFA, Sergio. Ensino de Inglês para crianças nas séries iniciais do ensino público à luz dos multiletramentos. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 34, p. 29-47, 2 jan. 2018.

AMORIM, Érica Kelly Nogueira; GOMES, Thiago Eugênio. O ensino de língua inglesa e a BNCC: um estudo de caso: Um estudo de caso. jul. **Revista educação e humanidades**, Amazonas, v. 1, ed. 2, p. 417-435, 20 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7932>.

BORGHI, Raquel Fontes et al. Base Nacional Comum Curricular e a lacuna no ensino de inglês para crianças no Brasil. **Caderno de Pesquisas**, São Luis, v. 26, n. 1, p. 9 29, 11 fev. 2019.

BRASIL / Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

FREIRE, Silvia Renata Gomes; SANTOS, Pedro Fernando dos. O Ensino da Língua Inglesa e a Educação Infantil: O Distanciamento Entre a Escola Pública e a Privada. **ID On line. Revista de Psicologia: Periódico multidisciplinar**, [s. l.], v. 15, ed. 57, p. 788 797, 21 out. 2021. Disponível [em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3254](https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3254)

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. A língua inglesa no ensino fundamental público: diálogos com Bakhtin por uma formação plurilíngue. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 48, n. 2, p. 247–274, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645225>.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. O ensino de le (inglês) para crianças do ensino fundamental público na transdisciplinaridade da linguística aplicada. **Anais do Seta: seminário de teses em andamento**, Campinas, v. 2, 15 ago. 2008. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/seta/index>.

SILVEIRA, Silvana Pereira da. Como o inglês impacta a vida de uma criança. Hey Peppers! Cachoeira do Sul, Cachoeira do Sul, p. 1-4, 29 jul. 2019.

